

A referenciação como estratégia argumentativa no discurso do jornalista estrangeiro

Roberta Fernandes Pacheco

Rafaela Dulce Maia¹

RESUMO:

Este estudo investiga como a escolha dos objetos de discurso (Koch, 2005), atribuídos por jornalistas estrangeiros ao ex-presidente Lula, no processo de *referenciação textual* (op.cit.) serve a um propósito argumentativo de formação de opinião e convencimento do leitor, através do discurso como exercício de poder (Foucault, 1997). Baseado em um estudo de caso, a análise conclui que as categorizações utilizadas tornam o jornalista um coautor do processo de construção identitária do ator social rotulado na notícia (Jucker, 1996).

PALAVRAS-CHAVE: *Referenciação*; Objetos de discurso; Discurso jornalístico; Poder; Política.

ABSTRACT:

This study investigates how the choice of objects of discourse (Koch, 2005), awarded by foreign journalists to the former President Lula, in the process of *textual referencing* (op.cit.) serves a purpose of forming an argumentative opinion and convincing the reader through the speech as an exercise of power (Foucault, 1997). Based on a case study, the analysis concludes that the categorizations used make the journalist a coauthor of the identity construction process of the social actor labeled the news (Jucker, 1996).

KEY-WORDS: *Referencing*; Objects of discourse; Speech journalistic; Power; Politics.

Introdução

Este trabalho enlaça dois temas que têm sido amplamente discutidos no âmbito acadêmico: a referência e a argumentação. Como atividades discursivas esses processos atuam no texto desempenhando funções específicas na construção do significado. A referência é utilizada pelo sujeito na realização de escolhas significativas em função de um *querer-dizer* (Koch, 2005). A mesma justificativa para as escolhas do sujeito no discurso pode ser aplicada em um processo de argumentação, em uma tentativa de convencimento e formação de opinião de uma audiência determinada, que neste estudo se refere diretamente ao leitor da notícia.

O gênero jornalístico tem por função informar ao leitor sobre um fato real de forma imparcial e objetiva, pelo menos em teoria. Na prática, sem dúvida está presente o real, no

¹ Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF); roberta.pacheco@ufjf.edu.br e rafadm89@yahoo.com.br

entanto não se observa o mesmo enquanto imparcialidade do relato. Muitas vezes o jornalista assume uma postura de comentarista da informação, (re)construindo o objeto do discurso subjetivamente para atingir um propósito pré-determinado.

Segundo Jucker (1996), as notícias são focadas nas pessoas, no que elas fazem, no que dizem e no que lhes acontece, podendo ser a origem ou os atores das notícias. Esses atores podem ser conhecidos ou desconhecidos, mas em ambos os casos o jornalista tem a tarefa de nomeá-los, descrevendo-os ou rotulando-os. É neste processo de nomeação que os elementos referentes são selecionados e aplicados em uma escolha funcional ao objetivo do jornalista, caracterizando uma orientação argumentativa do autor do texto.

Este estudo, então, busca analisar como a escolha dos objetos de discurso no processo de *referenciação textual* serve a um propósito argumentativo do discurso jornalístico, como estratégia de formação de opinião e convencimento do leitor. O estudo objetiva em específico a análise dos elementos referenciais atribuídos por jornalistas estrangeiros ao ex-presidente Lula em campanha pela reeleição presidencial do ano de 2006, destacando como o processo de referenciação no discurso orienta a estratégia argumentativa do texto para um fim específico.

Nas seções subsequentes, serão apresentados e discutidos os processos textuais de referenciação, além dos aspectos metodológicos aplicados e das considerações finais a este trabalho.

1. A referenciação e o discurso jornalístico

Este estudo toma a noção de *referenciação* discutida por Koch (2005) a partir da concepção dada por Mondada (2001), que propõe substituir a noção de *referência* por *referenciação* e, em consequência, a noção de *referente* por *objetos de discurso*. Mondada (op.cit.) argumenta que a referência, tradicionalmente, tem sido entendida como um problema de representação do mundo, em que a forma linguística selecionada é avaliada em um quadro vericondicional. A referenciação, no entanto, não privilegia a relação entre as palavras e as coisas, mas a relação intersubjetiva e social, na qual as versões do mundo são publicamente elaboradas, avaliadas em termos de adequação às finalidades práticas e às ações em curso dos enunciadores (cf. Koch, 2005, p. 34).

Koch e Marcuschi (1998) já defendiam, anteriormente ao trabalho de Mondada (op.cit.), que a textualização do mundo por meio da linguagem não consiste em um simples

processo de elaboração de informações, mas em um processo de (re)construção do próprio real:

Os objetos-de-discurso não se confundem com a realidade extralinguística, mas (re)construem-na no próprio processo de interação: a realidade é construída, mantida e alterada não apenas pela forma como nomeamos o mundo, mas, acima de tudo, pela forma como, sociocognitivamente, interagimos com ele. Interpretamos e construímos nossos mundos na interação com o entorno físico, social e cultural.

(Koch e Marcushi, 1998 apud Kock, 2005, p.34-35)

Dentro das operações de referenciação, segundo Mondada (2001), surgem os objetos de discurso, isto é, entidades interativamente e discursivamente produzidas no curso da enunciação. Os objetos de discurso não pré-existem ao texto, e sim, emergem e se elaboram progressivamente na dinâmica discursiva. Sendo assim, pode-se dizer que o uso do objeto de discurso se torna subjetivo na medida em que sua construção está atrelada à forma como o sujeito interage socioculturalmente com o discurso.

Essa subjetividade também de certa forma está presente no uso dos objetos de discurso na construção da notícia. O jornalista opera sobre o material linguístico que tem à sua disposição, realizando escolhas significativas em função da mensagem que deseja emitir em um processo estratégico de produção da informação, seguindo a orientação argumentativa mais adequada a seu propósito. É por esta razão, segundo Koch (2005), que o processamento do discurso é considerado um processamento estratégico, uma vez que é realizado por sujeitos sociais atuantes.

O processo de referenciação construído na notícia pelo jornalista está no cerne da relação entre discurso e poder discutida por Foucault (1997). Segundo o autor, a produção do discurso é ao mesmo tempo controlada, selecionada, organizada e redistribuída por certo número de procedimentos, assumindo uma forma de agente dominador de massa e constituinte do poder. Essa relação é aplicável à escolha dos objetos de discurso usados nas atribuições referenciais de caráter político ao presidente Lula feita pelos jornais estrangeiros. Essas atribuições servem para categorizar os atores da notícia que recebem rótulos como identificadores sociais (Jucker, 1996).

Sendo assim, o jornalista exerce um papel fundamental na formação de opinião e convencimento do leitor, já que ele possui o poder sobre o discurso e sobre a categorização do ator da notícia, neste caso o presidente Lula, sendo este renomeado ou reapresentado a cada escolha do objeto de discurso empregado no texto.

2. Aspectos metodológicos

Este artigo é fruto de um projeto de pesquisa¹ realizado no ano de 2006 em duas escolas de ensino médio da rede privada da cidade do Rio de Janeiro. Na época, buscava-se realizar no projeto um levantamento de dados compostos de notícias em língua espanhola², que abrangessem a esfera política nacional e internacional. O foco inicial da pesquisa era investigar o que era dito sobre a política brasileira em âmbito internacional.

O ano de 2006 nos interessava em específico, pois foi o ano marcado no Brasil pelas disputas presidenciais, que envolviam escândalos de corrupção, como o *mensalão*, e projetos de assistência social com promessas de eliminar a miséria no país, como o projeto *fome zero*. Nessa disputa norteada por escândalos políticos, o ex-governador do estado de São Paulo, Geraldo Alckmin, apresentado como candidato de oposição, tentava chegar à presidência do país pela primeira vez. Para conseguir essa meta, precisava derrotar o então atual presidente Lula que buscava a reeleição. No entanto, Alckmin foi derrotado nas urnas por uma margem significativa de votos: 39% a favor e 61% de votos contra.

É exatamente neste contexto social-político que se inserem os dados analisados e discutidos neste artigo. De natureza qualitativa e interpretativa dos dados e baseado em um estudo de caso, este artigo utiliza um corpus composto por notícias publicadas em jornais de língua espanhola, via internet, que traziam como tema a eleição presidencial brasileira de 2006. Enquanto o critério de escolha por jornais de língua espanhola ocorreu simplesmente pela preferência profissional das pesquisadoras, o critério de seleção das notícias se baseou na procura por textos que apresentavam o maior número de remissão textual, realizada por meio de formas nominais ao ex-presidente Lula.

As notícias selecionadas foram publicadas em jornais de grande circulação pela internet, que também possuem edições impressas em todo o território nacional nos seus respectivos países de origem. Os sites correspondentes aos jornais são os seguintes:

¹ Este projeto de pesquisa foi coordenado pela 1ª autora deste artigo aqui apresentado. Cabe ressaltar que este projeto nunca teve uma culminância acadêmica, uma vez que era restrito aos projetos político-pedagógicos das escolas em que foi aplicado. Cabe enfatizar ainda que o interesse atual no uso desses dados, após seis anos de pesquisa, se deve ao fato de sua relação com os dados do projeto atual coordenado pela 1ª autora, e tendo a 2ª autora como bolsista. O projeto de pesquisa atual é intitulado “Trabalhos de Face em situações de conflito: um estudo contrastivo entre o Espanhol e o Português”.

² Cabe ressaltar que a coordenadora do projeto se dedicava ao ensino do Espanhol como Língua Estrangeira.

1. www.elpais.es – Jornal El País – Espanha – Datas: 25/10/06; 27/10/06; 01/11/06.
2. www.clarin.com – Jornal El Clarín – Argentina – Data: 27/10/06; 29/10/06.
3. <http://correodelsur.com> – Jornal Correo del Sur – Bolívia – Data: 28/10/06.
4. <http://diario.elmercurio.com> – Jornal El Mercurio – Chile – Data: 30/10/06.
5. www.eluniversal.com – Jornal El Universal – Venezuela – Datas: 26/10/06; 28/10/06; 29/10/06; 30/10/06.

3. A referenciação como estratégia argumentativa: uma análise

Os dados do corpus deste trabalho apresentam o presidente Lula como o ator da notícia (Jucker, 1996), isto é, aquele de quem se fala, seus atos e posturas durante a campanha pelo segundo mandato à presidência da república. Ao identificá-lo, o jornalista estrangeiro se utiliza de uma forma nominal que o descreve e o representa socialmente. Na maior parte dos dados, a identificação inicial do Lula é feita, ou pelo nome, ou pela função exercida por ele, ou ainda o somatório desses dois:

- (1) “El presidente Luiz Inácio Lula da Silva...” (Venezuela)
- (2) “...el jefe de Estado...” (Bolívia)
- (3) “El gobernante...” (Bolívia)
- (4) “...el mandatario...” (Argentina)
- (5) “El presidente de Brasil...” (Venezuela)
- (6) “El presidente Lula...” (Espanha)
- (7) “Lula...” (Espanha, Argentina; Chile)
- (8) “El presidente reelecto...” (Argentina)
- (9) “...el candidato del Partido de los Trabajadores (PT)...” (Venezuela; Espanha)
- (10) “...El líder izquierdista...” (Venezuela)
- (11) “...el izquierdista...” (Venezuela)³

O emprego de uma descrição nominal com função de (re)categorização de objetos de discurso implica uma escolha entre variadas formas de caracterizar o ator da notícia – Lula -, escolha esta que é feita segundo o propósito do jornalista em relação àquela notícia. As nomeações (10) e (11) possuem um valor ideológico diferente das primeiras. Ao nomear o Lula como um líder da esquerda, o jornalista predispõe uma avaliação de que há uma oposição marcada no nível ideológico, entre outro tipo de governo: o da direita. Aquele leitor que conhece a história política brasileira sabe da importância da disputa entre esquerda e

³ Em anexo apresentam-se as traduções dos excertos expostos no decorrer do artigo.

direita ao longo dos anos, estando a direita à frente no poder até o ano de 2002, em que Lula chega à presidência, como o primeiro candidato da esquerda a ocupar o maior posto da política brasileira. No ano de 2006, ano de nossos dados, a esquerda é o governo dominante, na figura do presidente Lula, deixando esse espaço de oposição ser ocupado inversamente e teoricamente pelos partidos tradicionalmente conhecidos como de direita.

Ao considerar ainda que essas nomeações (10 e 11) foram atribuídas na Venezuela, em que a presença do presidente Hugo Chavez marca uma proximidade com a figura do Lula como presidente e como proveniente da classe pobre do país, esses objetos de discurso se tornam ainda mais relevantes como estratégia argumentativa de construção de identidade, em uma clara formação de opinião, sendo o jornalista responsável direto por esta construção.

No excerto abaixo, a escolha dos objetos de discurso na construção da notícia também apresenta essa orientação argumentativa:

- (12) El socialista Luiz Inacio ‘Lula’ da Silva es el primer presidente de izquierdas de Brasil. El candidato del Partido de los Trabajadores obtuvo el poder, respaldado por más de 52 millones de votos, gracias a sus promesas de luchar contra el hambre y convertir la creación de empleo en una ‘obsesión’; (...).
Este alumno aventajado de la lucha obrera se doctoró como sindicalista en la metalurgia. Fue uno de los fundadores del PT, en 1980, y como líder de esta formación dirigió algunas de las huelgas más importantes que ha conocido Brasil.
Espanha, 27/10/06

No excerto (12), os objetos de discurso empregados nas remissões nominais constroem a imagem do Lula como um sujeito trabalhador, originário das classes pobres e que alcançou o poder. O termo *socialista*, na primeira linha, carrega um valor ideológico, de mesmo cunho do rótulo *de esquerda*, discutido anteriormente nos fragmentos (10) e (11).

Um exemplo dessa imagem de sujeito trabalhador é o objeto de discurso usado no segundo parágrafo do excerto (12) *Este alumno aventajado de la lucha obrera*, em que cada forma nominal deste conjunto atribui um sentido a essa construção do Lula como um candidato próximo ao povo, um candidato da luta do trabalhador – *la lucha obrera* –, que sem dúvida é de interesse em um momento de campanha eleitoral. O emprego da forma *alumno aventajado* reforça a ideia de alguém que, apesar de *aventajado*, isto é, superior a outras pessoas em uma determinada função – a da luta dos trabalhadores –, ainda é um aprendiz – *alumno* – dessa causa, uma vez que um aprendiz está em constante aprendizado.

O complemento desta sentença *se doctoró como sindicalista en la metalurgia* atribui um título acadêmico de *doctor* que o Lula não possui. Esse termo é usado metaforicamente

para caracterizar o ator como um indivíduo especialista na área da metalurgia e definir seu papel político e social na luta pelos direitos dos metalúrgicos, exercendo a função de sindicalista. Este título ainda desempenha uma dicotomia com o termo *alumno*, pertencendo ao mesmo campo semântico, pois só se torna um doutor quem um dia foi um aluno.

A notícia do excerto (12), através dos processos de referenciação, orienta o leitor na construção da identidade do ex-presidente Lula através de dois aspectos. Primeiro, retoma seu passado de luta sindical, apresentando-o como um especialista da luta dos trabalhadores, o que o faz ser semelhante a qualquer trabalhador brasileiro. Segundo, o objeto de discurso *alumno aventajado* categoriza o Lula tanto como um sujeito em constante aprendizado, como alguém conhecedor de seu trabalho e de suas ações, sendo, portanto, um aliado do trabalhador brasileiro, na função de presidente da nação.

Da mesma forma que o jornalista atribui positivamente objetos de discurso no processo da referenciação do ator da notícia, também pode atribuir objetos de discurso de peso negativo a este ator. A escolha desses objetos dependerá do objetivo do jornalista ao construir a notícia e a subjetividade implícita em sua orientação argumentativa. No excerto (13) a seguir esta questão é evidenciada:

- (13) Lula: “Yo nací con un país dividido y al lado de los pobres”
Al presidente de Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, le gusta hacer uso de la ironía. (...) Ya de vuelta como flamante presidente, dice estar ‘loco por trabajar’. Ha reconocido los errores que cometió durante su primer mandato y, como buen católico, ha hecho propósito de enmienda: ‘no volveré a cometerlos’.
(...)
Lula había afirmado durante la campaña que era afortunado porque los pobres, sus grandes electores, ‘no leían periódicos’. Y ayer agregó que su victoria se debió a la ‘consciencia del pueblo’.

Espanha, 01/11/06

Neste exemplo, o jornalista faz “entre linhas” uma crítica ao Lula e tece avaliações sobre a personalidade do ex-presidente, através do uso de objetos de discurso e remissões textuais. Os comentários do primeiro parágrafo *le gusta hacer uso de la ironia, flamante presidente* – aquele que resplandece ou se destaca - e *como buen católico* representam uma atitude ou uma conduta do Lula que marcam a sua personalidade.

O gosto pela ironia apontado pelo jornalista como característica do ator da notícia se apresenta como uma crítica negativa à conduta do Lula, principalmente ao considerar suas falas mencionadas no decorrer da notícia. A declaração inicial *Yo nací con un país dividido y al lado de los pobres* é reforçada no discurso relatado do segundo parágrafo, em que Lula

havia dito que era sortudo porque “os pobres”, seus principais eleitores, não “liam jornais”, fazendo uma clara referência aos escândalos políticos e as acusações dos candidatos de oposição que nortearam a disputa presidencial, e estiveram constantemente nos meios de comunicação, aqui representados pelos “jornais”. Ora, se o povo que vota não lê jornais e por isso o elegeu, a conclusão a que se pode chegar é que sua vitória se deu não devido *a la consciencia del pueblo*, mas sim a possível falta de acesso deste povo às informações, verdadeiras ou não, vinculadas nos meios de comunicação que Lula afirma serem desconhecidas de seus eleitores.

O interessante nesta conclusão é que ela não é dada diretamente pelo jornalista, e sim, construída de forma a possibilitar esta inferência no significado da informação que a notícia vincula. Como afirma Koch (2005), as remissões textuais funcionam como uma espinha dorsal do texto, que permite ao leitor construir, com base na maneira pela qual se encadeiam e remetem umas às outras, um “roteiro” que irá orientá-lo para determinados sentidos implicados no texto e, conseqüentemente, para as leituras possíveis que, a partir dele, se projetam. Dessa forma, a orientação argumentativa no discurso do jornalista leva o leitor a criar uma imagem do ator da notícia que nem sempre é a verdadeira para o ator construído, o que demonstra o poder de formação de opinião pública do discurso do jornalista.

Essa análise permite questionar como de fato o discurso, vinculado ao poder (Foucault, 1997), pode ser manipulador e manipulado por quem o detêm, no uso da linguagem. Na voz do jornalista, este discurso ganha uma dimensão proporcional à sua audiência que é uma audiência de massa. Ao escolher um objeto de discurso em prol de outro no processo de referenciação textual, o jornalista se baseia em um propósito argumentativo, conduzindo o leitor a formar uma opinião sobre o ator da notícia. O discurso, então, neste estudo, como formador de opinião é capaz de levar o leitor a realizar uma avaliação positiva ou negativa do presidente Lula, de acordo com o uso dos objetos de discurso utilizados pelo jornalista para compor a argumentação da notícia publicada.

Considerações finais

Este artigo discutiu como as escolhas do jornalista ao construir a notícia em um processo de referenciação são atreladas ao propósito argumentativo do discurso jornalístico, como formador de opinião e convencimento do público, em específico, do eleitorado.

O olhar crítico do jornalista estrangeiro a um acontecimento relevante ao país que não é o dele reforça a presença de uma subjetividade que se torna cada vez mais característica do gênero. Este jornalista não fazia parte do eleitorado que podia decidir se o cargo de presidência da república permaneceria com o Lula, o ator da notícia, e ainda assim, o texto fez uso de objetos de discurso nas remissões nominais que possuíam um caráter avaliativo do sujeito relatado. Esta avaliação presente na referenciação é uma mostra da opinião do jornalista na tentativa de formar opiniões semelhantes, ou, simplesmente, opiniões que ele considera as mais corretas em relação às notícias que enuncia.

Como defende Koch (2005), o emprego de uma descrição nominal, com função de (re)categorização de referentes implica sempre uma escolha entre uma multiplicidade de formas de caracterizar o referente, escolha esta que será feita, em cada contexto, segundo a proposta de sentido do produtor do texto. A escolha do jornalista, por exemplo, na categorização do Lula como *Mandatario de origen obrero y de cautivante carisma* (Chile, 30/06/06) tem a função de elucidar os pontos positivos na conduta do ator-Lula, não só profissionalmente, mas pessoalmente, uma vez que carisma é um atributo de personalidade e não é, necessariamente, requisito para o cargo presidencial.

Sendo assim, o jornalista, na escolha dos objetos de discurso no processo de referenciação, exerce um poder avaliativo sobre o ator da notícia, em uma estratégia argumentativa de convencimento de opinião pública. O discurso, na voz do jornalista ganha uma dimensão proporcional à sua audiência que é uma audiência de massa. Por isso os meios de comunicação são considerados como formadores de opinião e direcionadores da verdade. É através deles que o público toma conhecimento do que ocorre na sociedade.

Referências bibliográficas

BELL, A. The Language of news Media. Oxford: Blackwell. 1991.

FOUCAULT, M. A ordem do discurso . São Paulo:Loyola,1997.

GUMPERZ, J. J. Discourse Strategies. Cambridge: Cambridge University Press. 1982a.

JUCKER, A. H. News actor labeling in British newspapers. In: Text an interdisciplinary journal for the study of discourse. Mounton de Gruyter – V. 16 -3. Berlim, Nova York, p. 373 – 390, 1996.

KOCH, I. V. Referenciação e orientação argumentativa. In: KOCH, I. V.; MORATO, E. M.; BENTES, A.C. (orgs.) Referenciação e Discurso. Ed Contexto, São Paulo, 2005.

_____ ; MARCUSHI, L. A. Processos de referenciação na produção discursiva. Delta, v.14, p.169-190 (número especial), 1998.

MONDADA, L. Gestion du topic et organization de la converstion. In: Cadernos de estudos Linguísticos: Campinas, n. 41, IEL/Unicamp, p. 7-36, 2001.

Anexos

- (1) O presidente Luiz Inácio Lula da Silva
- (2) o chefe de estado
- (3) O governante
- (4) o governante
- (5) O presidente do Brasil
- (6) O presidente Lula
- (7) Lula
- (8) O presidente reeleito
- (9) o candidato do Partido dos Trabalhadores (PT)
- (10) O líder esquerdista
- (11) o esquerdista

(12) O socialista Luiz Inácio ‘Lula’ da Silva é o primeiro presidente de esquerda do Brasil. O candidato do Partido dos Trabalhadores obteve o poder (...).

Este aluno ‘superior’(cf. Texto) da luta operária se doutorou como sindicalista na metalurgia. Foi um dos fundadores do PT, em 1980, e como líder desta formação coordenou algumas das greves mais importantes que o Brasil conheceu.

(13) Lula: “Eu nasci com um país dividido e ao lado dos pobres”

O presidente do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva gosta de fazer uso da ironia. (...). Já de volta como destacado presidente, disse estar ‘louco para trabalhar’. Reconheceu os erros que cometeu durante seu primeiro mandato e, como bom católico, fez uma promessa de conserto: “não voltarei a cometê-los”.

(...)

Lula tinha afirmado durante a campanha que era uma pessoa de sorte porque os pobres, seus grandes eleitores, ‘não liam jornais’. E ontem afirmou que sua vitória se deve à ‘consciência do povo’.